

O PROCESSO IDENTITÁRIO DO BAILARINO NEGRO E AS RELAÇÕES COM A PRÁTICA DE DANÇAS AFRO-BRASILEIRAS

JULIANA DE MORAES COELHO¹; JOSIANE FRANKEN CORRÊA²

Universidade Federal de Pelotas¹ jufridacoelho@gmail.com - Universidade Federal de Pelotas² josianefranken@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O texto trata-se de um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso em desenvolvimento na graduação em Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Tem como tema a construção da identidade étnica do bailarino negro e a relação com a prática de Danças Afro-brasileiras. O interesse de pesquisa surge a partir da condição da autora, enquanto afro-brasileira e bailarina de Danças Afro, aspecto instigador para pesquisar e aprofundar os conhecimentos relacionados a esta temática.

O Brasil é um país miscigenado, formado e constituído por uma pluralidade de etnias, permeado por vastas manifestações culturais, as quais contribuíram para a formação do povo brasileiro e suas múltiplas identidades. Por perceber estas infinitas formas de manifestar-se, busca-se aqui, discutir sobre a prática das Danças Afro e a formação da identidade negra de bailarinos praticantes do gênero de Dança em questão.

A investigação parte da premissa de resgatar, valorizar e principalmente, afirmar a identidade negra, visto que, poucas referências positivas constituíram e constituem o negro na sua formação identitária e social.

Para tanto, estão sendo estudadas noções de Identidade, Identidade Étnica, Danças Afro, Cultura Afro-brasileira, adentrando leituras e autores que dialoguem sobre estas temáticas, como HALL (2015), SOUZA (2005) e MATTOS (2013).

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória (GIL, 2007) de abordagem qualitativa, buscando compreender e refletir acerca de uma temática pouco explorada, investigando em diferentes referenciais leituras sobre os temas estudados.

No desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, que iniciou no primeiro semestre e terá a sua finalização no segundo semestre de 2016, a pesquisa foi dividida em duas partes. Na segunda parte, que será realizada neste semestre, haverá também pesquisa de campo, na qual a coleta de dados acontecerá mediante entrevista semi-estruturada com professores/coreógrafos de Danças Afro no município de Pelotas (RS).

Serão entrevistados três coreógrafos, que desenvolvem trabalho reconhecido dentro do cenário da Dança Pelotense, dialogando questões que engendram a prática das Danças Afro e que podem ser fatores de potencialização da formação da identidade do bailarino negro. Por tratar-se de uma pesquisa em andamento, é previsto que as discussões oriundas da pesquisa de campo aconteçam ao longo do segundo semestre de 2016, bem como as análises dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identidade é o processo de constituição de cada indivíduo, forma na qual se constitui, dia após dia, a partir das mais diversas referências, entendimentos, valores e experiências cotidianas. Pode-se dizer que as experiências são as grandes responsáveis pela formação do ser humano. As experiências cotidianas dizem respeito ao processo de construção e desconstrução da identidade (Souza et al, 2005). Neste sentido, é possível afirmar que a identidade:

Não é algo inato. Ela se refere a um modo de ser no mundo e com os outros. É um fator importante na criação de redes de relações e de referências culturais dos grupos sociais. Indica traços culturais que se expressam através de práticas linguísticas, festivas, rituais, comportamentos alimentares e tradições populares referências civilizatórias que marcam a condição humana (BRASIL, 2005, p. 41).

Esses apontamentos indicam as condições que são identificáveis dentro de um grupo maior, que é a sociedade, onde cada sujeito está classificado em subgrupos, seja por cada um destes fatores considerados na citação, ou seja, em relevância a um grupo ou grupos sociais, ou outros fatores em relação a individualidade do sujeito, constituição biológica, fenótipo¹.

Ressalta-se que a identidade não é algo estanque, ela está cotidianamente sofrendo influências, por múltiplas questões que perpassa e que atuará nesse processo de construção da identidade. Ela está pautada em aspectos que formam o ser desde o nascimento, tornando-o um indivíduo com particularidades, e, por atuar em sociedade, os aspectos particulares sofrem influências sociais a todo o momento. Elisa Larkin (2003), ao falar que identidade é um processo, que inicia a partir dos lugares sociais que ocupamos como indivíduos, confirma, que a identidade vai constituindo-se a partir dessa interação e diálogo com a sociedade, com o outro.

Para Silva (1995, apud BRASIL, 2005, p.114) a identidade engendra dois processos de formação:

(...) a pessoal e a social. (...) identidade social surge do processo de identificação do indivíduo com aqueles considerados importantes em sua socialização. Logo a identidade se interrelaciona com a identidade pessoal; sendo assim, não existe a possibilidade de uma identidade pessoal desvinculada da identidade social.

Ao longo da formação, o sujeito irá aproximar-se de grupos os quais se identifique, e que de alguma forma irão contribuir em sua formação, colaborando na construção da identidade pessoal e social dos indivíduos. Em cada ser este processo ocorre de uma forma, e assim, percebe-se que na identidade negra, múltiplos podem ser os grupos que formam e podem influenciar.

Dentro desses processos de formação e empoderamento da identidade negra, traz-se a dança, precisamente o gênero de dança afro, como potencializador e (re) afirmador da identidade do negro. Entre muitas formas que trazem a identificação e a contribuição no processo da identidade, a dança poderá permitir o conhecimento histórico, vislumbrando também aspectos relacionados ao corpo físico do indivíduo, trazendo assunção da identidade e pertencimento a sua etnia.

A Dança Afro é uma Dança que traz traços de África. Sendo assim, é difícil falar de uma Dança Afro – até porque a África é um continente e como um

¹ Fenótipo: características do ser humano, que estão relacionadas com aquilo que é visível ao outro, a aparência física.

continente, tem muitos países e assim habitada por diversos povos, com diferentes características, o que influencia na criação artística e sua difusão. Ao longo das leituras e percepções na prática, observou-se que há muitas Danças Afro, com diferentes denominações, mas que tratam da mesma poética em questão, com poucas diferenças entre si.

A Dança Afro é fruto das práticas trazidas pelos negros escravizados para o Brasil e que foram reelaboradas de acordo com o contexto no qual estavam sendo difundidas (MONTEIRO, 2011). É possível afirmar que os povos africanos tem diversas tradições, religiosidades, línguas e danças (OLIVEIRA, 2007). Ao virem para o trabalho escravo no Brasil, os negros oriundos da África deixaram em suas comunidades de origem, família e bens materiais, e para cá nada de bagagem trouxeram, porém, traziam consigo o seu maior bem: o corpo.

Os africanos que foram escravizados no Brasil trouxeram consigo seus rituais de celebração, seus valores, suas linguagens, suas religiões, seus costumes. Trouxeram também suas vestimentas, penteados, canções, danças, folhas, tambores, as técnicas no campo da agricultura, da metalurgia, da pesca, dentre outros (SOUZA et al, 2005, p. 88).

O corpo não é só um corpo, não é somente aquilo que conseguimos enxergar em termos físicos e biológicos, mas é também a composição de todas as memórias, lembranças, cultura, religião – aspectos que perpassam e constituem o ser no mundo. O corpo é histórico, um apanhado de tudo que viveu até o presente momento.

No Brasil influenciaram a cultura do povo, através de vários aspectos, como alguns já citados até aqui. E na dança não seria diferente. Aqui estabelecidos, desenvolveram um pouco de suas danças, que foram transformadas e reelaboradas. Danças com a influência de suas particularidades poéticas, com movimentos característicos, marcando o tronco, a sinuosidade e sensualidade dos quadris, a força e a energia de seus corpos, com pés descalços em contato com a terra, com a natureza.

Assim, estas danças marcadas pela influência Africana, foram aqui constituindo novas manifestações, permeadas também por influência de outras danças. Salienta-se que as movimentações específicas deste povo foram influenciando as Danças Populares Brasileiras, a capoeira e outras tantas manifestações que foram permeadas por estas gestualidades. Conforme Mattos (2013) os negros africanos que foram aqui escravizados galgaram por espaços na sociedade brasileira, preservando e influenciando manifestações² como as congadas, os maracatus, o tambor de crioula, o samba e outras muitas expressões culturais.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir até aqui que a identidade étnica do bailarino negro, sofre mutações e descobertas através da prática das Danças Afro. A dança, por engendrar muitas questões históricas e culturais permeadas pela etnia, vai influenciar, atravessar e encharcar a prática de cada sujeito que experimentar e até mesmo fruir as Danças Afro. Como já dito, a identidade não é estanque, ela é provisória. O sujeito nasce de tal forma, e é “classificado” dentro de um grupo de cor, em determinada etnia, mas é no dia-a-dia, que vai constituindo novas formações,

² Ver mais sobre as manifestações populares em: RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro do Brasil: demopsicologia e psicanálise.** – 3º ed. – São Paulo: WSF Martins Fontes, 2007.

inclusive percepções de si mesmo. Com a prática das Danças Afro, é perceptível que algumas questões que estão inclusas nesta, vão aflorar e vão também formar este sujeito, como um sujeito que dança e que sabe de si, do negro e sua corporeidade e da história que notadamente é pouco difundida nos espaços.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação anti-racista:** caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília. Diversidade, 2005.
- LARKIN, Elisa. **O sortilégio da cor.** São Paulo: Selo Negro Edições, 2003.
- FERRAZ, Fernando M. C. **O FAZER SABER DAS DANÇAS AFRO:** investigando matrizes negras em movimento. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2012.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.
- MONTEIRO, Marianna. F. M. **Dança Afro:** Uma Dança Moderna Brasileira. In: NORA, Sigrid e SPANGHERO, Maíra. (Org.). Húmus 4. Caxias do Sul: Lorigraf, 2011, v., p. 51-59.
- OLIVEIRA. Eduardo. **Filosofia da Ancestralidade.** Curitiba. Editora Gráfica Popular, 2007.
- RAMOS, Arthur. **O Folclore Negro do Brasil:** demopsicologia e psicanálise. – 3º ed. – São Paulo: WSF Martins Fontes, 2007.
- SOUZA. Ana Lúcia Silva, [et al]. **De olho na cultura: pontos de vista Afro-brasileiros.** Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005.